



## INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM ACOMPANHANTES DO BLOCO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

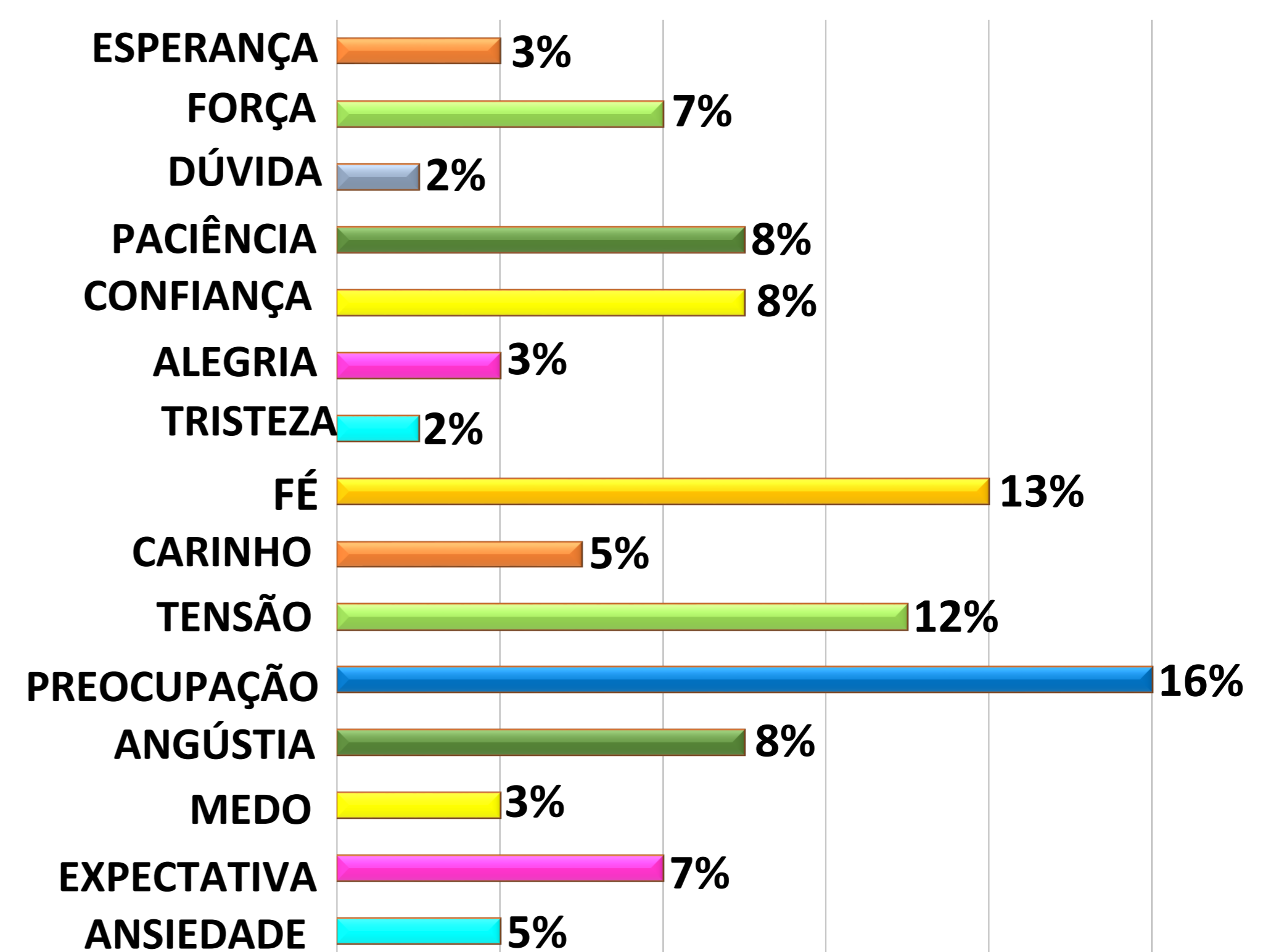
Matheus Pereira Franck, Raquel Presotto, Francieli de Assunção, Luiza Burkle Maron  
Prof.ª Dr.ª. Fernanda Pasquoto de Souza  
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

**Introdução:** Este presente trabalho foi realizado pelos acadêmicos do curso de psicologia, supervisionados pela prof.ª Dr.ª Fernanda Pasquoto de Souza durante o estágio básico V, disciplina no qual o objetivo foi proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades para avaliar e compreender processos psicossociais, assim como planejar estratégias e exercitar intervenções em psicologia. As intervenções ocorreram na sala de espera do bloco cirúrgico de um Hospital Universitário com acompanhantes e familiares de pacientes em processo cirúrgico. Segundo Oliveira (et al., 2010) este acolhimento é uma parte fundamental no processo da assistência e na compreensão das necessidades destes indivíduos.

**Objetivos:** Proporcionar momentos de reflexão e compreensão acerca das emoções envolvidas no processo de espera.

**Metodologia:** As intervenções realizadas foram baseadas na dinâmica desenvolvida pelos acadêmicos denominada "Árvore das Emoções", que consistia em um banner com a figura de uma árvore. De início, cada participante escolhia uma emoção que melhor representasse a situação vivenciada, e após as escolhas um voluntário iniciava a dinâmica seguindo os tópicos presentes no tronco da árvore e compartilhava a emoção escolhida, juntamente com o motivo que o levou a esta escolha. Ao término da fala, cada participante colocava sua emoção na árvore e os acadêmicos realizavam considerações a respeito da demanda trazida, realizando conexões com os demais que também se identificavam com a emoção. Ao fim, cada participante era convidado a deixar uma mensagem de apoio para os próximos, sendo estas entregues junto com sementes de girassol, simbolizando a continuidade das reflexões que foram construídas em grupo. De acordo com as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016, o trabalho não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados e Considerações Finais:** O estágio foi concluído com 6 intervenções e um total de 39 acompanhantes acolhidos e escutados. Foi identificado um misto de emoções que permeiam as situações estressoras, conforme ilustra o gráfico abaixo:



Além da identificação das emoções (ressaltamos que para cada sujeito o significado da emoção é diferente), este momento de conversa pôde proporcionar a eles um incentivo à rede de apoio, pois ao término das atividades eles continuavam conversando e trocando experiências na sala de espera do bloco cirúrgico. Observamos que a necessidade de falar sobre o momento de espera era de grande importância para estes indivíduos; deste modo o acolhimento realizado durante o desenvolvimento das atividades proporcionou um momento único aos acompanhantes, onde a atenção estava voltada para eles. O êxito do trabalho ficou evidente diante da participação e fala de todos os acompanhantes presentes nos dias dos encontros. Sendo que até mesmo os que não aceitavam participar em um primeiro momento, e ficavam apenas observando e ouvindo as falas dos estagiários e de outros acompanhantes, ao final da atividade se sentiam a vontade em compartilhar algumas reflexões levantadas pelo grupo e que fazia parte das suas próprias emoções vivenciadas.



**Referências bibliográficas:**

Fochesatto, W. P. F. (2011). *A cura pela fala*. Belo Horizonte, MG: *Estudos de Psicanálise*. n. 36, Dezembro.  
Lustosa, M. A. (2007). *A família do paciente internado*. MG: *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*.  
Zimerman, D. E. (2010). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: *Artes Médicas Sul*.  
Oliveira, L., M., de A., C.; Medeiros, M.; Barbosa, A., M.; Siqueira, M., K.; Cavalcante, M., O., P. & Munari, B., D. (2010). *Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 429-436.